

EDUCAÇÃO SEXUAL

Proposta de conteúdos mínimos

No contexto nacional actual, os objectivos mínimos da área de educação sexual devem contemplar os seguintes conteúdos:

1º Ciclo (1º ao 4º ano)

- Noção de corpo;
- O corpo em harmonia com a Natureza;
- Noção de família;
- Diferenças entre rapazes e raparigas;
- Protecção do corpo e noções dos limites, dizendo não às aproximações abusivas.

2º Ciclo (5º e 6º anos)

- Puberdade: aspectos biológicos e emocionais;
- O corpo em transformação;
- Caracteres sexuais secundários;
- Normalidade, importância e frequência das suas variantes bio-psicológicas;
- Diversidade, tolerância;
- Sexualidade e género;
- Reprodução humana e crescimento; contracepção e planeamento familiar.

3º Ciclo (7º ao 9º anos)

- Compreensão da fisiologia geral da reprodução humana;
- Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório;
- Compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projecto de vida que integre valores (ex: afectos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos, abstinência voluntária) e uma dimensão ética;

- Compreensão da prevalência, uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos e conhecer, sumariamente, os mecanismos de acção e tolerância (efeitos secundários);
- Compreensão da epidemiologia e prevalência das principais IST em Portugal e no mundo (incluindo infecção por VIH/Vírus da Imunodeficiência Humana - VPH2/Vírus do Papiloma Humano - e suas consequências) bem como os métodos de prevenção. Saber como se protege o seu próprio corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual e comportamentos sexuais de risco, dizendo não a pressões emocionais e sexuais;
- Conhecimento das taxas e tendências de maternidade na adolescência e compreensão do respectivo significado;
- Conhecimento das taxas e tendências das interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e respectivo significado;
- Compreensão da noção de parentalidade no quadro de uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável.

Ensino Secundário

Sem prejuízo dos conteúdos já enunciados no 3º Ciclo, sempre que se entenda necessário, tanto mais que a experiência demonstra as vantagens em que se voltar novamente a abordá-los e um número expressivo de alunos nesta fase de estudos já iniciou a respectiva vida sexual activa, devem retomar-se temas previamente abordados.

Do ponto de vista qualitativo, estes objectivos não devem constituir uma abordagem excessivamente preventiva, abstracta e sanitarista, desligada da realidade nacional concreta e da reflexão sobre atitudes e comportamentos sexuais nas e nos adolescentes.

Importa, pois, que estes conteúdos abordem, nas e nos adolescentes portugueses,

- tendências na idade de início das relações sexuais,
- métodos contraceptivos disponíveis e utilizados,
- razões do seu falhanço e não uso,
- evolução e consequência nas taxas de gravidez e aborto (entre nós e na EU),
- aspectos relacionados com a incidência e

- sequelas das DTS (com infecção por VIH e HPV e suas consequências).

No que se refere à fisiologia da reprodução humana deve ser dada ênfase à

- compreensão e determinação do ciclo menstrual em geral, com particular atenção à identificação, quando possível, do período ovulatório, em função das características dos ciclos menstruais.

Estes conteúdos integram-se no Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB) e integram a proposta do Grupo de Trabalho da Educação Sexual (GTES), apresentada a 7 de Setembro de 2007

Relatório Final

http://sitio.dgidc.min-edu.pt/saude/Documents/GTES_RELATORIO_FINAL.pdf

Composição do Grupo de Trabalho

Daniel Sampaio – Coordenador

Maria Isabel Machado Baptista

Margarida Gaspar de Matos

Miguel Oliveira da Silva

Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 15 de Setembro 2009